

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: CONHECIMENTO DE MÃES ACERCA DO CALENDÁRIO VACINAL DE CRIANÇAS DE 0 A 15 MESES EM ATRASO

Relatoria: JOAO ORLANDO VENTURA DUARTE
MAYARA FERREIRA DE ARAÚJO SILVA

Autores: ADRIANA HERCULANO FREITAS
YASMIN FIGUEIREDO DA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional

Tipo: Monografia

Resumo:

Introdução: Buscando a erradicação da mortalidade infantil a respeito de doenças transmissíveis, o Ministério da Saúde criou o PNI (Programa Nacional de Imunização) em 1973, com objetivo de promover proteção imunológica à população, tendo como meta a vacinação de 100% das crianças menores de um ano, de forma que haja o controle e erradicação de doenças infectocontagiosas (BRASIL, 2001). Objetivo: Investigar o conhecimento das mães acerca do calendário vacinal para crianças de 0 a 15 meses, identificar os conhecimentos das mães sobre a vacinação, analisar na opinião das mães os motivos dos atrasos no calendário vacinal das crianças e averiguar na opinião das mães as informações dos profissionais de saúde quanto o calendário vacinal segundo o PNI. Metodologia: Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 20 mães, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, no município de João Pessoa-PB. Resultados: Observou-se que a vacina que esteve em atraso por um maior número de crianças foi a pneumocócica (90%), penta (40%) e tríplice viral (25%). Observa-se que 80% das mães conhecem a finalidade das vacinas, em contrapartida, 20% desconhece a sua importância. Houve relatos de atraso vacinal devido a situações dos pais como: falta de tempo (45%), febre (15%) e sentimentos de piedade (10%). Cerca de 80% dos pais conhecem as reações adversas causadas pelas vacinas e 20% desconhecem. Segundo as mães uma das maiores causas para adiar as vacinas foram: febre (65%), resfriado (50%) e diarreia (20%) referentes às crianças. Conclusão: O estudo comprovou que a maioria das mães detinha o conhecimento básico sobre vacinação e apontou como dificuldade em levar seus filhos para vacinação, a falta de tempo, sentimento de piedade. Relataram que as orientações da enfermagem são importantes para assistência vacinal, permitindo promover uma reflexão sobre a relevância da atuação da enfermagem na promoção desta atividade fundamental na erradicação das doenças e promoção da saúde do grupo infantil.